

P 4449

Autoestima e esperança em homens usuários de álcool internados em unidade especializada: dados preliminares

Diogo Ximenes Rocio, Adriana Mokwa Zanini, Andrei Garziera Valerio, Rafael Stella Wellausen, Félix Henrique Paim Kessler, Clarissa Marceli Trentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO: Os diversos tratamentos para alcoolismo são associados a índices altos de recaída e têm um enfoque predominantemente curativo. Em contrapartida, a Psicologia Positiva visa à prevenção e à promoção da saúde mental, identificando características preservadas a serem potencializadas e contribuir para a melhora de outras características. São englobados conceitos como esperança e autoestima, estáveis ao longo do tempo, mas que podem ser potencializados. **OBJETIVO:** Investigar esperança e autoestima em homens internados devido ao álcool, em uma unidade hospitalar especializada, através de resultados preliminares. **MÉTODO:** Estudo transversal, com 20 homens usuários de álcool, internados em unidade hospitalar especializada em Transtornos Relacionados a Substâncias. O programa de tratamento envolve intervenções como treinamento cognitivo, com preceitos motivacionais. As idades variaram de 25 a 61 anos, com média de 45 (DP=10,62). Foram aplicadas as Escalas de Autoestima de Rosenberg e de Esperança Disposicional. Apesar de serem instrumentos autoaplicáveis, optou-se pela aplicação verbal, para minimizar dificuldades de compreensão, bem como respostas aleatórias. Os critérios de exclusão foram sintomas psicóticos, síndrome de abstinência e déficit cognitivo que prejudicasse a entrevista, avaliados clinicamente. Os escores do grupo avaliado foram comparados às normas brasileiras dos instrumentos. **RESULTADOS:** A média dos alcoolistas para autoestima foi mais baixa (M=27,15; DP=3,95), com diferença estatisticamente significativa ($p<0,05$), quando comparada à média do grupo normativo (M=32,9; DP=6,04; N=492), e o percentil foi 20. Quanto à esperança, também foi mais baixa (M=29,85; DP=5,59), porém a diferença não apresentou significância estatística (M=31,6; DP=4,4; N=844), e o percentil foi 35. Ou seja, 80% da população normativa possui escores mais altos em autoestima do que a amostra estudada, enquanto 65% possui escores mais altos em esperança. **CONCLUSÕES:** Apesar do tamanho pequeno da amostra, os alcoolistas apresentaram autoestima abaixo da média populacional. O momento da internação pode agravar a depreciação no autorrelato, pois pode ser interpretado como fracasso nas estratégias de enfrentamento, interações sociais e é antecedido de problemas profissionais. Com relação à esperança, não houve diferença estatisticamente significativa, o que indica que possa ser potencializada a favor do tratamento, já que varia de acordo com o objetivo e pode interferir no desfecho para abstinência ou recaída. **Palavras-chaves:** Álcool, autoestima, esperança. Projeto 14-0631